

ANÁLISE PRODUTIVA DO CENÁRIO DO CAFÉ: ESTUDO DA REGIÃO DO CERRADO



Istênia Aparecida Alves
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
aistenia12@gmail.com



Nubia Caroline Pacheco
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
nubinhas@hotmail.com



Vilson Damiano da Silva
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
vilson_damiao@hotmail.com



Jorgiane Suelen de Sousa
Professora do curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas
jorgiane@unipam.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever a cadeia cafeeira na Região do Cerrado em Minas Gerais, focando na apresentação de uma cadeia produtiva e suas relações. Para isso foi descrita a cadeia cafeeira no Brasil, em Minas Gerais e na região do cerrado, sendo utilizadas para conhecimento do cenário pesquisas bibliográficas com caráter qualitativo e dados secundários. Além disso, foram feitas entrevistas com empresas que compõem a cadeia cafeeira, e estas foram transcritas. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que o café é umas das commodities de maior relevância no Brasil, sendo um dos principais produtos que alavancam a economia mineira, gerando emprego e dando suporte para a economia. O Brasil é o maior exportador de café do mundo, exportando para 127 países. As condições climáticas do Brasil e principalmente de Minas Gerais contribuem para o avanço desse setor. O café, além dos benefícios econômicos, traz benefícios também à saúde dos consumidores, fato que faz com que o produto ganhe ainda mais espaço no mercado interno e externo.

PALAVRAS-CHAVE: *Café; cerrado; cadeia produtiva.*

ABSTRACT

This work aimed at describing the coffee chain in the region of the cerrado, in Minas Gerais, by focusing in the presentation of a productive chain and its relations. For this, we described the coffee chain in Brazil, in Minas Gerais and in the region of the cerrado, and for the knowledge of the background, we also used bibliographic research with qualitative character and secondary sources. Besides, we also made interviews with enterprises that compose the coffee chain, e these were transcribed. Through the development of the present study, it was possible to observe that coffee is one of the most relevant commodities in Brazil, being one of the main products that promotes the economy in Minas Gerais, generating employments and giving support to the economy. Brazil is the greatest coffee exporter in the world, exporting it to 127 countries. The climatic conditions in the country, and especially in Minas, contribute to the advance of this sector. Coffee, besides the economic benefits, also brings benefits to the consumers' health, a fact that gives to it even more projection in the internal and external market.

KEYWORDS: *coffee; cerrado; productive chain.*

ANÁLISE PRODUTIVA DO CENÁRIO DO CAFÉ: ESTUDO DA REGIÃO DO CERRADO

INTRODUÇÃO

O café é um dos principais produtos de grande impacto na economia brasileira e grande gerador de empregos. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo. Minas Gerais é o maior estado produtor de café do Brasil, pois contém um clima propício para o cultivo e para a qualidade do produto, e Patos de Minas, a cidade em estudo, é uma região muito promissora, onde tem havido um grande aumento de produção.

Na cafeicultura existe uma característica de safras altas alternadas com baixas safras, o que se chama ciclo bienal de produção. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho foi mostrar o potencial da cultura do café no Brasil e no mundo, evidenciando também o seu poder econômico.

Nesse estudo foi feita uma análise no estado de Minas Gerais, com enfoque na cidade de Patos de Minas, a qual possui clima propício para essa cultura e, sendo uma região promissora e com grande crescimento de produção, pesquisa uma cadeia produtiva do café nessa região.

A produção de café estimada para Minas Gerais é de 25,4 e 26,81 milhões de sacas na safra 2017, contando com uma área de 977,44 mil hectares, em comparação com a safra 2016, apresentando uma redução da produção de 17,03 a 12,7%, devido à bienalidade negativa.

A região de Patos de Minas segue com um crescimento na produção cafeeira. Trata-se de uma área promissora, com mais de 20 mil hectares de grãos plantados, que chegou a colher cerca de 250.000 sacas de café na safra 2013, mesmo sendo um ano de bienalidade negativa.

Esta pesquisa se baseou em uma análise bibliográfica com caráter qualitativo e uma análise de dados secundários. A análise bibliográfica foi feita por meio de uma pesquisa em livros. Os dados secundários foram utilizados para a caracterização do setor do café no Brasil, em Minas Gerais e na região do Cerrado. Foram usados também questionários com o objetivo de se conhecer as atividades principais das empresas Veloso Coffee e Viveiro de Mudanças Valoriza e do fornecedor de segunda camada, bem como compreender como elas são executadas e como elas se relacionam no

mercado.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma introdução, com um estudo sobre o cenário do café e um referencial teórico em que estão analisados o agronegócio, as cadeias produtivas e a cultura do café. Além disso, foram abordadas a metodologia, a caracterização da empresa principal da cadeia de estudo, a análise e a discussão dos resultados obtidos e, por fim, a conclusão e as referências.

CENÁRIO DO CAFÉ NO BRASIL, MINAS GERAIS E PATOS DE MINAS

O café é um dos principais produtos que alavancam a balança comercial do país, e é um dos maiores produtos primários comercializados mundialmente. Sua cadeia gera milhões de empregos e é responsável por cerca de 70% das exportações brasileiras. Minas Gerais se destaca como o maior produtor e exportador, uma vez que suas condições climáticas e logísticas contribuem para esse cenário. As regiões da Zona da Mata e do Cerrado se destacam pela alta produtividade.

A produção da safra de 2017 está estimada entre 43.650,1 e 47.509,8 mil sacas beneficiadas de café. A área total utilizada com a cultura deve ser de 2.228,2 mil hectares (331,8 mil hectares em formação e 1.896,4 mil hectares em produção) (CONAB, 2014).

A produção de arábica deve se situar entre 35.013,1 e 37.881,7 mil sacas. Este ano (2017) é de bienalidade negativa (safras altas alternadas com safras baixas) na maior parte dos estados produtores, o que, conseqüentemente, resulta numa produtividade média menor do que o ano anterior e maior área a ser manejada. Devido a fatores climáticos, a produção tende a não alcançar as estimativas previstas para 2017. Embora essa quebra de expectativa não seja divulgada para não haver especulações no setor cafeeiro, produtores já se preparam para um déficit na produção e uma possível alta dos preços (CONAB, 2014).

A produção do café conilon está estimada entre 8,64 e 9,63 milhões de sacas. A estimativa é de que as produtividades comecem a se recuperar, frente à forte escassez de chuvas dos últimos anos.

A produção de café em Minas Gerais está estimada em 25,4 e 26,81 milhões de sacas na safra 2017,

sendo 25,11 a 26,51 milhões de sacas de café arábica e 291,4 a 308,6 mil sacas de café conilon (CONAB, 2014).

A área total de café em produção deve totalizar 977,44 mil hectares, com diminuição de 3,2% em comparação à safra passada, e a produtividade média do Estado está estimada entre 25,98 e 27,43 sc/ha, 14,6 a 9,9%, abaixo do resultado obtido na safra 2016.

Em comparação com a safra 2016, o resultado do presente levantamento sinaliza uma redução da produção cafeeira de Minas Gerais, da ordem de 17,03 a 12,7%, pautada principalmente na bienalidade negativa das maiores regiões produtoras do Estado, com exceção da Zona da Mata, que apresenta bienalidade invertida com relação ao Estado (CONAB, 2014).

A produção de café na região do Cerrado Mineiro abrange 55 municípios localizados no Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas, apresentando padrão climático uniforme, possibilitando a produção de cafés de alta qualidade.

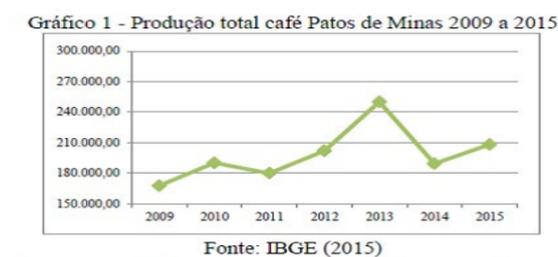
Com 4,5 mil produtores e uma área estimada em 200 mil hectares de área cultivada, nota-se que a produção teve um crescimento significativo no período de 2010 a 2013, mesmo passando por períodos de bienalidade negativa. Manteve uma estabilidade na safra de 2014, mas teve queda na safra de 2015, motivada pela seca. A escassez de chuva no período entre janeiro e fevereiro fez com que o período da colheita fosse adiado, pois os grãos não estavam maduros o suficiente, e apenas 70% da produção foi colhida.

A produção da região do Cerrado teve uma alta nos anos de 2010 a 2013, seguida de uma estabilidade em 2014 e de um déficit na safra de 2014/2015, devido a questões climáticas. Nesta região está localizada Patos de Minas, cidade de estudo, onde a produção cafeeira segue o cenário mineiro com um crescimento significativo, salvo nos anos de 2011 e 2014, quando ocorreu uma queda na produção ocasionada por motivos climáticos. Trata-se de um cenário promissor com mais de 20 mil hectares de grãos plantados. Chegou-se a colher cerca de 250.000 sacas de café na safra 2013, mesmo sendo um ano de bienalidade negativa.

O gráfico a seguir mostra um aumento significativo na safra, com produção recorde no ano de 2013, que aconteceu em todo o país, e com uma queda na produção no ano de 2014, devido a fatores

climáticos, mas que foi recuperada nas safras posteriores.

Gráfico 1 - Produção total café Patos de Minas 2009 a 2015



Fonte: IBGE(2015)

O Brasil é o maior produtor e exportador de café e segundo maior consumidor do produto no mundo, figurando entre os dez principais setores exportadores, estando na quinta posição. Segundo o Balanço Comercial do Agronegócio, em dezembro de 2016, o produto representou 9,8% das exportações brasileiras, movimentando o montante de US\$ 600,74 milhões e a produção chegou a 51,37 milhões de sacas de 60 quilos, somados o café arábica e o conilon, um acréscimo de 18,8% em relação ao ciclo de 2015, quando foram obtidas 43,24 milhões de sacas. O volume representa um recorde histórico na safra. A área total plantada no Brasil teve redução de 1,1% em relação a 2015, totalizando 2,22 milhões de hectares, mas havendo também um ganho de produtividade, passando de 17,1% sc/ha para 26,33%.

O Estado de Minas Gerais se destaca como produtor e exportador, uma vez que possui aparato climático, logístico e tecnológico que facilitam o desenvolvimento dessa atividade agrícola. As mesorregiões mineiras Sul/Sudoeste, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são destaques na produção, produtividade e qualidade dos cafés comercializados. A região de Patos de Minas segue com crescimento significativo e promissor contando com mais de 20 mil hectares de café plantado (CONAB, 2014).

REFERENCIAL TEÓRICO AGRONEGÓCIO

O agronegócio, também conhecido como agribusiness, consiste no segmento que envolve todas as atividades vinculadas à agropecuária. Além de agricultura e pecuária, o agronegócio inclui todas as atividades de fornecedores,

beneficiamento de produtos, industrialização e comercialização da produção.

O agronegócio compreende as atividades agropecuárias em toda a sua cadeia. É um conjunto de sistemas que engloba os setores "antes da porteira" (montante), "dentro da porteira" (produção) e "depois da porteira" (jusante), envolvendo as seguintes funções: suprimentos à produção agropecuária, transformação, acondicionamento, armazenamento, distribuição, consumo, serviços complementares e políticas públicas (ARAÚJO, 2009). Ele abrange a produção propriamente dita, seja ela vegetal, animal ou extrativista desde a indústria de insumos até a chegada do produto na mesa do consumidor.

Todas as pessoas e instituições ligadas à produção agropecuária compõem o chamado "agribusiness" ou agronegócio (ARBAGE, 2012). O agronegócio é o setor de maior relevância dentro da economia do país, além de abranger toda a cadeia produtiva, gerando superávit comercial, tendo uma forte contribuição na balança comercial e sendo responsável por cerca de 1/3 dos empregos gerados no país, movimentando toda a economia (ARAÚJO, 2009).

Um dos gargalos enfrentados pelo setor é a sustentabilidade, pois os meios de produção disponíveis são limitados, enquanto as necessidades dos seres humanos são sempre ilimitadas e infinitas, já que existe uma demanda de produtos maior que a capacidade de produção.

Essa problemática se materializa no meio social, ambiental, no âmbito dos indivíduos, dos governos, das organizações e de todos os agentes que formam esse setor. São questionamentos complexos que envolvem uma série de inter-relações, com o objetivo de estabelecer um equilíbrio entre natureza, produção e necessidades humanas.

O agronegócio deve ser entendido com um processo na produção agropecuária intensiva, em que são utilizadas séries de tecnologia e biotecnologia para alcançar níveis elevados de produtividade. Esse processo tem uma participação significativa dentro da economia do país, responsável por grande parte do PIB (Produto Interno Bruto). Se bem gerido, o agronegócio diminuirá a falta de produtos demandados pela população.

CADEIA PRODUTIVA

Uma das áreas importantes de análise no agronegócio são as cadeias produtivas. Estas

são formadas por um conjunto de atividades econômicas relacionadas desde a elaboração de um produto até o consumo. Quanto maior a integração dos componentes envolvidos na atividade, melhores serão o resultado e a qualidade do produto final.

Uma cadeia produtiva abrange uma sequência de operações que conduzem à produção de bens, cuja articulação é amplamente influenciada pelas possibilidades tecnológicas e definidas pelas estratégias dos gestores, que mantêm relações interdependentes determinadas pelas forças hierárquicas (BATALHA, 2001).

Cadeias produtivas também podem ser chamadas de filières: estas permitem realizar ações e inter-relações entre os agentes que a compõem e dela participam, tais como: efetuar descrição de toda a cadeia produtiva, reconhecer o papel da tecnologia aplicada à produção, compreender os processos de industrialização, analisar as firmas e associações e o melhor meio para que o produto chegue até a mesa do consumidor (ARAÚJO, 2009).

A análise de filières, ou cadeia de produção, é uma ferramenta da escola francesa de economia industrial que utiliza operações capazes de separar e ligar entre si um encadeamento técnico. É também um conjunto de relações comerciais, financeiras e a jusante entre fornecedores e clientes. A cadeia de produção é um conjunto de ação entre valor e produção industrial. Esta resulta de uma crescente divisão do trabalho e de uma maior interdependência dos agentes econômicos. O entrelaçamento das cadeias é comum: algumas se repartem e outras se juntam. A análise dessas cadeias é importante não apenas na produção da commodity, mas também na análise do cenário, nas análises empresariais e nos estudos de tecnologia e planejamento de políticas de desenvolvimento.

CULTURA DO CAFÉ

A cultura do café no Brasil teve início em 1727, no Pará, com sementes vindas da Guiana Francesa; em seguida o café foi introduzido no Maranhão, e assim, se expandiu entre os estados brasileiros (MATIELLO, 2002). As primeiras exportações se iniciaram entre 1820 e em 1845, quando o Brasil já era o maior produtor de café, colhendo 45% da produção mundial.

O café pode ser classificado de três formas: 1) classificação em nível de fazenda, que leva o produtor a conhecer seu produto; 2) classificação

por tipo, com sete categorias que são avaliadas de forma decrescente; 3) e classificação por qualidade, que engloba nove tópicos como café, fava, peneira, aspecto, cor, seca, preparo, torração e bebida, compreendidos como padrões relevantes para se ter um produto de grande qualidade.

O café pode ser classificado sob duas condições (MATIELLO, 2002): 1) no nível do produtor, em que é feita uma classificação para orientação com base em amostras de café em coco, fornecendo a renda, a umidade, a ideia e o preparo adotado; 2) classificação pela tabela oficial brasileira, feita para verificar o tipo do café, desde a colheita até a torração, com impactos na formação de preço e comercialização.

A classificação do café deve ser feita por um profissional da área, e os tipos de classificação são (SAES, FARINA, 1999; MATIELLO, 2002):

a) Classificação em nível fazenda: é muito importante, pois o produtor passa a conhecer bem o seu produto e ter conhecimento do quanto seu café na tulla vai render no beneficiamento e assim saber também se houve alguma anormalidade com seu produto.

b) Classificação por tipo: em que se determina a pureza do café. Essa classificação inclui 7 categorias, que vão de 2 a 8, analisadas de forma decrescente e por uma amostra de 300g. O café tipo 4 é denominado "tipo base" e corresponde à grande maioria dos cafés exportados.

c) Classificação por qualidade: são considerados itens como café, fava, peneira, aspecto, cor, seca, preparo, torração e bebida.

O item Café: é classificado pela espécie ou variedade que lhe dá origem.

O item Fava: identifica o formato dos grãos.

O item Peneira: os grãos são classificados conforme a dimensão dos crivos das peneiras que os retêm.

O item Aspecto: é uma análise visual do aspecto do café.

O item Cor: é determinado pela tonalidade do café, em que o beneficiamento dos grãos também pode alterar a tonalidade do café.

O item Seca: é avaliada visualmente. A seca confere uma uniformidade na cor do café e influencia também no aspecto e na torração.

O item Preparo: é classificado como terreiro ou despulpado, e pode ser reconhecido pela cor e aspecto.

O item Torração: é classificado conforme o aspecto da mostra de 300g. Os defeitos não notados no

café cru podem aparecer na torração.

O item Qualidade da bebida: (sabor e aroma do café) é realizado por provadores que, em prova de xícaras, determinam a qualidade por meio dos sentidos do paladar, do olfato e do tato.

As descrições comerciais do café para venda no mercado internacional são: tipo, tamanho dos grãos, torração, bebida, cor e safra. Além disso, podem ser efetuadas operações comerciais contra amostra de café a ser vendido.

Para se ter um produto de grande qualidade é necessário que a safra de café passe por vários processos, pois quanto mais qualidade, maior é o valor a ser comercializado e exportado, mas esses padrões de qualidade podem sofrer alterações decorrentes a clima, região, safra, portos de embarque.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada se baseou em uma análise bibliográfica com caráter qualitativo e análise de dados secundários. A análise bibliográfica foi feita por meio de uma pesquisa em livros. Os dados secundários foram utilizados para a caracterização do setor do café no Brasil, em Minas Gerais e região do Cerrado.

A pesquisa bibliográfica é um estudo que foi ordenado e desenvolvido com base material acessível para todos públicos. O material pode ser fonte primária ou secundária, como também de primeira ou de segunda mão (VERGARA, 2016). A pesquisa qualitativa tem como objetivo interpretar o fenômeno ou atividade que se observa, e esta é feita por meio de observação participante ou não, descrição, interpretação e resultado, levando em consideração a visão das pessoas envolvidas (YIN, 2016).

A análise de dados secundários é uma pesquisa que busca explicações por meio da coleta e do uso de informações publicadas e disponíveis. Esses dados podem ser registros de uma empresa como relatórios, históricos de venda ou dados publicados em periódicos, livros, relatórios de associações ou relatórios industriais. Grande parte desse trabalho atualmente é feito pela internet, e é importante analisar cuidadosamente as fontes a serem utilizadas (VERGARA, 2016).

Para encontrar os resultados deste trabalho, utilizou-se uma análise descritiva por meio de uma pesquisa de campo nas empresas do estudo.

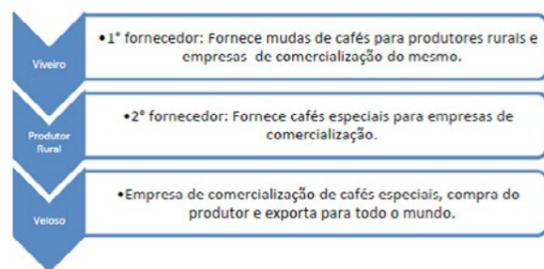
A pesquisa descritiva determina características de determinado objeto, pessoas ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis existentes e sua natureza, não tendo por objetivo conceituar os objetos de pesquisa, embora isso seja a base para tal descrição (VERGARA, 2016).

Pesquisa de campo é a investigação baseada em teorias e métodos sem comprovação científica realizada no local onde ocorreram os fatos e atividades que se colocam como objeto para descrição. Pode ser feita por meio de observações, testes, questionários, entrevistas, dentre outros meios (VERGARA, 2016).

Para realizar a coleta de dados, foram feitas entrevista nas empresas Veloso e Viveiro Valoriza e com um produtor rural, sendo entrevistados seus respectivos gestores, com base em um questionário semiestruturado específico para cada empresa com o objetivo de descrever suas atividades. Questionário semiestruturado é composto por perguntas abertas que podem ser alteradas e sofrer indagações (YIN, 2016).

A entrevista foi realizada no dia 10 de março de 2017. As empresas citadas foram escolhidas por se tratar de empresas que possuem grande relevância no cenário do café em Patos de Minas e região.

Figura 1 - Dados das Empresas



Dados da Pesquisa (2017)

O instrumento de coleta de dados foi composto por três questionários, os quais contêm as perguntas iniciais: Nome da empresa, segmento, cargo do entrevistado(a), tempo de empresa, função, tempo na função, cidade em que se localiza, volume médio de compras mensal. Buscou-se compreender as características principais de cada uma das empresas e seus entrevistados.

O objetivo dos questionários é conhecer as atividades principais de cada empresa, como elas são executadas e como elas se relacionam no

mercado. O primeiro questionário, contendo sete questões, foi realizado com a empresa Veloso, avaliando o seu modo de comercialização e suas relações com seus fornecedores de primeira e segunda camada. O segundo questionário, avaliado as informações principais também por meio de sete questões, foi realizado com o fornecedor de primeira camada, Viveiro de mudas Valoriza, sendo este um dos principais fornecedores da região. O terceiro questionário para a segunda camada, contendo seis questões, foi realizado com o produtor rural localizado na cidade de Patos de Minas, avaliando sua comercialização com a Veloso.

A análise de dados foi feita após a gravação e a transcrição das respostas, posteriormente confrontadas com a teoria estudada.

CARACTERIZAÇÃO DA PRINCIPAL EMPRESA DA CADEIA DE ESTUDO

A empresa Veloso foi fundada por Pedro Humberto Veloso e Paulo Veloso, e teve início no ano de 1977, localizada em Carmo do Paranaíba, onde permanece até hoje, porém atualmente pertence apenas a Pedro Humberto Veloso. O seu foco principal é exportar cafés crus de alta qualidade (VELOSO COFFEE, 2017).

Atualmente a empresa trabalha com compras diretas com o produtor, minimizando os custos de corretagem, comprando os cafés de todo o Estado de Minas Gerais, classificando e selecionando os mais nobres. Anualmente cerca de 300 mil sacas de cafés são exportadas para os Estados Unidos, Itália, França, Noruega, Suíça, Bélgica, Holanda, Japão, Suécia, Israel, Dinamarca, Romênia, Argentina.

O departamento de logística da Veloso é responsável por todo o processo de exportação, registro, agendamento, transporte do produto aos portos brasileiros, emissão de certificado, procedimentos de documentação entre bancos, organismos governamentais, atendimento especializado a seus clientes e serviços de pós-venda.

A cada início de safra, amostras de café são coletadas e classificadas criteriosamente para dar base a um estudo que tem como objetivo atender às descrições preestabelecidas pelo mercado consumidor mundial, ou seja, pelos principais torradores internacionais. Com a experiência adquirida no manuseio de cafés finos, a Veloso desenvolveu descrições próprias para seus

cafés, criando algumas qualidades especiais além dos tradicionalmente descritos no mercado internacional, indo ao encontro de um mercado de especialidades (VELOSO COFFEE, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES EMPRESA

A pesquisa foi realizada na empresa Veloso, no segmento de comercialização de café. Foi entrevistado o gerente de armazém, que está na empresa há cinco anos exercendo as seguintes funções: gerenciamento da recepção, conferência e giro de estoque, bem como gerenciamento da equipe dos coordenadores que atuam no estoque, promovendo a sua organização. A empresa está localizada em Carmo da Paranaíba, com um volume médio de compras de 50.000 a 80.000 sacas anualmente.

A Veloso trabalha com estocagem (armazenamento) e com a comercialização de cafés (venda). A avaliação dos cafés comercializados pela empresa Veloso é feita através de quatro exigências: 1) Peneira: os grãos são classificados conforme as dimensões dos crivos das peneiras que os retêm; 2) Aspecto: é uma análise visual do aspecto do café; 3) Cor: é determinada pela tonalidade do café, pois o beneficiamento dos grãos também pode alterar a tonalidade do café; 4) Seca: é avaliada visualmente, a seca confere uma uniformidade na cor do café e influencia também no aspecto e na torração (SAES, FARINA, 1999; MATIELLO, 2002)

O giro de estoque é de 100.000 a 120.000 sacas por ano. O giro para a comercialização é de 50.000 a 80.000 sacas por ano, totalizando cerca de 200.000 sacas de cafés anualmente tanto para estocagem como para comercialização. Giro de estoque é a rotatividade da empresa: quanto maior for esse número melhor está a organização, pois assim a empresa está vendendo mais rápido seus produtos (POZO, 2010).

A Veloso conta hoje com 200 colaboradores, conforme avaliação do Sebrae, que classifica o porte das empresas como: micro, com até 19 empregados; pequena, de 20 a 49 empregados; média, com 100 a 499 empregados; e grande, que conta acima de 500 empregados. Com base nisso, a Veloso é considerada uma empresa de médio porte (SEBRAE, s/d).

A empresa possui um controle de estoque rígido, feito através das entradas e saídas, loteamentos dentro do armazém, escala de quadra e localização

fixa até a próxima movimentação. A empresa adota um sistema de codificação e localização, o qual consiste em enumerar os produtos permitindo sua identificação imediata e o acompanhamento do produto (SEBRAE, s/d).

A empresa busca sempre manter um relacionamento próximo com seus clientes e fornecedores, com visitas frequentes, solucionando problemas que possam surgir e mantendo sempre os produtos de seus parceiros em circulação no mercado. Parcerias são importantes, pois fazem com que a empresa se dedique e respeite os compromissos assumidos. Esse vínculo com outras empresas garante à empresa um suporte para o crescimento sustentável.

Uma das estratégias da empresa para alcançar novos mercados é sempre manter a qualidade de seus produtos, buscar parcerias e apoiar os produtores para que seu produto seja valorizado no mercado interno e externo.

A empresa possui uma logística que beneficia o produtor, sendo responsável por todo o processo. Logística é uma das ações da empresa e compreende o processo de compra, armazenamento, gestão, expedição e transporte dos produtos comercializados. (NASCIMENTO, 2011)

Os fretes para estocagem são de total responsabilidade da Veloso (custos, riscos e seguro). O frete para comercialização é de responsabilidade do comprador. Todos os cafés comercializados são assegurados, o que protege o produtor e o comprador de qualquer eventualidade.

FORNECEDOR PRIMEIRA CAMADA

A entrevista foi feita na empresa Viveiro de mudas Valoriza, na cidade de Patos de Minas, em que foi entrevistado o gerente de comercialização de mudas que soma mais de cinco anos de empresa, com a função de controle da execução dos trabalhos bem como de gestão da equipe, supervisionando o setor de vendas, dando assessoria à presidência da empresa, com um volume de 10.000.000 de mudas anuais.

Os tipos de mudas de café comercializados são catuaí 99, catuaí 144, catuaí 62 (amarelo), mundo novo 379/19. O processo de germinação das mudas começa a partir da preparação do viveiro e do cativeiro, cujo local deve ser seco, ensolarado, protegido de ventos e não sujeito a geadas. São colocadas cerca de duas sementes em cada

tubetes ou saquinho, que devem ter de 30 a 36 furos. A terra para plantio deve ser tratada, toda a mão de obra é manual, pois não existe uma máquina capaz de fazer esse trabalho, e a irrigação é controlada por gotejo ou aspersão. A muda fica sob cuidado por um tempo de 6 a 7 meses: estágios mais avançados da planta podem causar maior dificuldade de pegamento e desenvolvimento, já que a maior quantidade de folhas não é compensada pelas raízes. Logo após esse tempo, a muda deve ser classificada, separada, de tal forma que as menos desenvolvidas passem por tratamento e depois sejam reaproveitadas. Depois de todo esse processo, a muda já estará pronta para ser entregue ao cliente.

A comercialização das mudas é feita de forma antecipada. O frete é de responsabilidade do comprador: faz-se um contrato, o comprador paga 50% das mudas, e os outros 50% são pagos no ato da entrega, evitando assim quebras de contratos.

FORNECEDOR SEGUNDA CAMADA

A pesquisa foi realizada no empreendimento rural localizado no distrito de Posses, no segmento de produção de cafés. O entrevistado está atualmente com 39 anos e é o proprietário do empreendimento na produção de café, no qual trabalha desde sua infância. O processo antes era manual, mas hoje todo ele é feito por meio de máquinas. A empresa possui uma venda anual de 800 sacas de cafés.

A parceria entre a empresa Veloso e o produtor rural iniciou-se através de uma visita feita por um consultor ao produtor rural, quando ele explicou a forma de comercialização da empresa, suas exigências e benefícios, passando ao produtor seriedade e transparência.

O processo de comercialização existe há 10 anos, mantendo a parceria com base na confiabilidade e no respeito. Consolida-se uma parceria duradoura e proveitosa, a partir do momento que há o comprometimento de todos os envolvidos em relação aos objetivos almejados conjuntamente. Além disso, para que o relacionamento seja sustentável, aconselha-se buscar parcerias entre organizações, mas que não sejam parcerias apenas entre áreas ou pessoas específicas, pois, assim, a empresa se torna vulnerável à rotatividade dos responsáveis, levando, como consequência, ao enfraquecimento da parceria (EJFGV, 2016)

No ano de 2016 foram comercializados 80% da produção. Nos anos anteriores, o percentual foi de

100%, sempre sendo exigido pela Veloso um café de qualidade, classificado com base nos seguintes aspectos: 1) peneira: os grãos são classificados conforme as dimensões dos crivos das peneiras que os retêm. 2) aspecto: é uma análise visual do aspecto do café; 3) cor: é determinado pela tonalidade do café, pois o beneficiamento dos grãos também pode alterar a tonalidade do café 3) seca: é avaliada visualmente, a seca confere uma uniformidade na cor do café e influencia também no aspecto e na torração. (SAES, FARINA, 1999; MATIELLO, 2002)

Sendo assim, a Veloso é considerada de extrema relevância na compra da produção anual. Não são feitos contratos formais, preestabelecidos em lei, normalmente escritos, pois os custos de frete são por conta da empresa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas entrevistas realizadas, pode-se concluir que a empresa Veloso tem um bom relacionamento com seus fornecedores e clientes, e isso dá à empresa um aparato para realizar uma comercialização sustentável em Patos de Minas e região.

Em relação aos pontos negativos, evidencia-se que a empresa atualmente desenvolve ações de parceria apenas com seus fornecedores, o que limita seu mercado.

A partir da pesquisa, é possível sugerir como melhoria, para a Veloso, que esta aumente sua gama de produtos e serviços oferecidos por meio da realização de parcerias com outras empresas do mesmo segmento, levando em consideração seu porte e sua importância no setor cafeeiro de Patos de Minas e região. Essa nova forma de comercializar será de grande valia para seu desenvolvimento e aumentará seus produtos e serviços oferecidos e ampliará seu mercado de vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Café, também conhecido como ouro negro, depois do petróleo, é a segunda commodity mais vendida no mundo. Em 2016 foram produzidas 52 milhões de sacas de 60 kg, e destas, 34 milhões de sacas foram exportadas para vários países, gerando um faturamento de US\$ 5,4 bilhões. Minas Gerais se destaca no mercado cafeeiro, pois possui aparato tecnológico e logístico para o desenvolvimento desse setor, o que demonstra um setor de relevância para a economia do país, além dos seus

benéficos para a saúde.

Na cadeia produtiva estudada pode-se destacar como pontos relevantes o modo com que as empresas interagem entre si, na forma de comercialização e apoio, mesmo depois das safras já encerradas, e o quanto elas se preocupam em manter uma parceria confiável e sustentável, já que isso gera benefícios para todas as partes envolvidas e contribui para o desenvolvimento de Patos de Minas e região.

Sugere-se como melhorias para as empresas que estas realizem parcerias não apenas com seus fornecedores, mas também com outras empresas da cadeia do café, pois isso aumentaria sua gama de produtos e clientes e ofereceria um suporte mais sustentável para elas.

No decorrer do trabalho foram encontradas dificuldades quanto à comunicação com os clientes da Veloso, pois em sua grande maioria eles são do exterior, assim não foi possível realizar contato com eles. Foi sugerido à Veloso que mantenha um contato mais próximo com esses clientes, pois isso facilitaria a comunicação, caso ocorra alguma divergência, e daria suporte para que pesquisas de mercado fossem realizadas com maior eficiência.

O escoamento da produção é um dos maiores entraves para a exportação dos produtos, porque esse escoamento é feito por meio rodoviário até o porto de destino. As dificuldades são a precariedade das rodovias, o que pode causar a perda total da produção, bem como o alto preço do combustível e dos pedágios cobrados. Com base nesses fatores, sugerem-se pesquisas que viabilizem o uso das ferrovias para o escoamento das commodities, pois isso melhoraria o congestionamento das estradas, daria melhores condições de custo e frete e diminuiria os riscos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisa agroindustriais . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CARLESSI, Luiz David. Importância do

relacionamento com clientes e parceiros. 5 fev. 2009. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/importancia-do-relacionamento-com-clientes-e-parceiros/20678/>>. Acesso em: 29 de maio 2017.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café. 2014. Disponível em: < http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/conab_safra2017_n1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

EJFGV. Parcerias: a importância de construir relacionamentos. 15 Jan.2016. Disponível em: < <http://ejfgv.com/2016/01/15/parcerias-importancia-construir-relacionamentos/>>. Acesso em: 29 de maio 2017.

IBGE. Produção Agrícola Municipal. 2015. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MATIELLO, J. B.et al. Cultura do café no Brasil: novo manual de recomendações. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura da Pecuária e do Abastecimento, 2002. 387 p.

NASCIMENTO, JAILTON. O que é Logística. 27 Jun. 2011. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-logistica/56167/>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAES, Maria Sylvia Macchione; FARINA, Elizabeth M. M. Q. O agribusiness do café no Brasil. São Paulo: Milkbiz, 1999.

SEBRAE. Critérios de Classificação de Empresas: MEI, ME, EPP. s/d. Disponível em: < <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 29 de maio 2017.

SEBRAE. Produtos codificados melhoram a gestão do estoque. s/d. Disponível em: < www.sebrae.org.br>

com.br/sites/PortalSebrae/artigos/produtos-codificados-melhoram-a-gestao-do-estoque.cc92438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 29 de maio 2017.

VELOSO COFFEE. Veloso Coffee. Disponível em: <http://velosocoffee.com.br/>. Acesso em: 29 de maio 2017.

ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA



Igor Geraldo Fernandes Sudário
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
murilosoares013@hotmail.com



Murilo Josias Soares
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
igor_sudario@yahoo.com



Sebastião Alvez Aquimim
6.º período do Curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
sebastiaoalkimin@hotmail.com



Jorgiane Suelen de Sousa
Professora do curso de Agronegócio do Centro
Universitário de Patos de Minas
jorgiane@unipam.edu.br